

CB
25/7/97 2
1070

DOENÇA

Juruna é internado em estado grave

Adauto Cruz 4.9.94

É grave o estado de saúde do cacique xavante e ex-deputado Mário Juruna que foi transferido, ontem, do Hospital Regional do Gama (HRG) para a Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) do Hospital Santa Lúcia.

“O Juruna está com uma septicemia (processo infeccioso generalizado em que germes são veiculados pelo sangue e neste se multiplicam) e em estado muito grave”, disse, às 21h20, o médico de plantão na UTI, Wagner de Amorim.

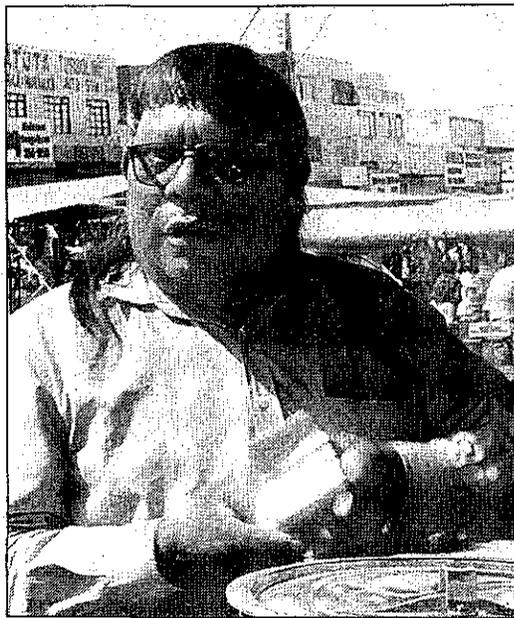
“O paciente está com pressão baixa e dependendo de drogas. Podemos dizer que seu estado é de alto risco, muito grave mesmo, mas, por ser uma infecção, há possibilidade de reverter esse quadro com o tratamento que estamos fazendo, com antibióticos”, disse Wagner.

ARTRITE

A septicemia teve origem numa artrite no pé direito de Juruna.

O hospital divulgou boletim médico informando que o paciente estava com “quadro infeccioso grave” e que “os sinais vitais estão mantidos”.

Juruna, que na quarta-feira foi submetido a uma tomografia com-



Ex-deputado Mário Juruna está internado com infecção generalizada e corre risco de vida

putadorizada do abdômem, repetiu ontem o mesmo exame. No HRG, os médicos não descobriram a causa da infecção.

Em maio, o ex-deputado, que está com 55 anos, já havia sido internado na UTI do Hospital de Base (HBB). Na época, ele tinha pneumonia, infecção urinária e pancreatite. Juruna é também diabético.

Segundo parentes, seu estado de saúde piorou bastante após o assassinato do índio pataxó Galdino dos Santos.

Há muito tempo o índio não vive mais na aldeia Namukurá, na reser-

va de São Marcos (MT), por causa de sua doença. Ele era o cacique da tribo e ganhou notoriedade quando veio pedir ao governo agasalhos e sapatos para seu povo.

GRAVADOR

Juruna ficou conhecido por carregar um gravador em todas as reuniões de que participava, e quando alguém desmentia as promessas feitas a portas fechadas o índio mostrava a gravação da conversa. Dessas gravações, resultou, em 1983, o livro “O Gravador do Juruna”.

Eleger-se deputado federal em 1982, com 32 mil votos, pelo PDT do Rio de Janeiro. Depois virou assessor da Fundação Nacional do Índio (Funai) e do PDT, na Câmara dos Deputados.

O cacique Juruna representou os índios brasileiros no 4º Tribunal Bertrand Russel, em Rotterdam, do qual foi eleito presidente.

Ele foi ameaçado de cassação, também em 1983. Num discurso na Câmara, acusou todos os ministros de “corruptos, ladrões, sem-vergonha e mau caráter”. Acabou recebendo apenas uma advertência da presidência da Câmara.

Na campanha presidencial de 1985, em que o presidente seria eleito indiretamente, pelo Congresso Nacional, ele denunciou ter recebido do coordenador da campanha de Paulo Maluf, Calim Eid, uma proposta para comprar o seu voto.